

## Cérebro e Pensamento

Marcelo Caixeta\*

**K. Popper & J. Eccles, Ed. Papirus, Campinas, 1991.**

Este livro, assim como seu predecessor "O Eu e seu Cérebro", é o resultado de um encontro realizado em 1974 nos Estados Unidos entre um epistemólogo (Popper) e um neurofisiologista (Eccles), ambos igualmente famosos em suas áreas.

Popper e Eccles defendem a idéia de que o cérebro é comandado pela mente. Para Popper, a mente é o resultado da interação do indivíduo, de seu equipamento neurofisiológico (que ele domina Mundo 1) com o aparato cultural da humanidade (Mundo 3). Para Eccles, a mente é equivalente ao Espírito, ser transcendente que sobrevive à morte. Para Eccles, o Espírito "utiliza" o cérebro para receber dele informações necessárias à tomada de decisões. Para Popper, a mente transcende os circuitos, pois em nenhum circuito pode estar impressa a "intuição" de conceitos tais como o de "infinito".

As concepções popperianas poderiam ser contestadas pela epistemologia genética piagetiana, que demonstra de modo concreto a gênese, a partir de estruturas sensorio-motoras elementares, de conceitos lógico-abstratos sem lançar mão desta pretensamente popperiana.

Por outro lado, a opinião de Eccles não resolve em nada o enigma da mente ou do eu consciente de si mesmo, apenas a transfere para o seu "espírito" que focaliza e retira do cérebro informações essenciais. Além disto, esta mente, (ou "eu auto-consciente" como o prefere Eccles) para se relacionar com o cérebro, precisaria de uma

interface "biológica" ou pelo menos semi-biológica (e semi-espiritual) pois do contrário, como se operaria a "transdução" de um dado biológico para um dado "espiritual"? Ora, esta interface biológica (ou semi), precisaria também ter tido uma evolução biológica, como o teve o cérebro; do contrário teríamos de lançar mão de uma "criação divina" desta interface.

Sendo assim, o interacionismo popperiano (mente-cérebro) e o dualismo eccliano (cérebro-espírito) ficam comprometidos. A solução? seria radical: ou um retorno ao monismo, ou um avanço em direção às concepções teillardianas ou bergsonianas de que mesmo o "espírito", tem uma interface material (ou semi-material) que sobrevivendo à morte biológica, persegue uma evolução paralela à da Biologia, uma "Evolução em dois mundos". Nesta concepção, este "ente" espiritual teria a propriedade fundamental para a Evolução de facilitar a organização e fixação de determinados processos (em nosso caso, neurofisiológicos) biológicos, dando assim a cada ser suas características de "individualidade extra-genética" (características constitucionais mas não herdadas geneticamente dos pais). Ou seja, se um Espírito no decorrer de uma trajetória existencial múltipla, adquiriu habilidades matemáticas excepcionais, terá suas "sinápticas matemáticas" facilitadas no decorrer de existências posteriores. Isto se aplicaria com mais propriedade ao campo das condutas morais.

\* Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psiquiatria - Centro Médico da A.S.M. - GO.